

Sujeira e pivete são problemas para os usuários da Rodoviária

AJ 23304

Romero Mendonça

Há quem chegue a propor cercas no Terminal para impedir o acesso de mendigos

A sujeira, principalmente no final de semana, e os pivetes são os maiores problemas enfrentados pelos passageiros e comerciantes do Terminal Rodoviário de Vitória, situada na Ilha do Príncipe. Todos reclamam de conviver com a insegurança, podendo perder relógios, pulseiras e carteiras a qualquer hora do dia.

O gerente do Bar Cavalinho de Aço, Carlos Antônio Baldo, disse que há uma grande incidência de roubos: "Os pivetes ficam na beira dos caixas das lanchonetes, aguardando uma oportunidade para roubar."

Um funcionário de outra lanchonete, que não quis se identificar, pediu o cercamento da área, para haver maior segurança: "Evitaria, por exemplo, o ingresso de mendigos, que dormem na Rodoviária e assustam os passageiros."

A limpeza precária é outro problema do dia-a-dia da Rodoviária. Os usuários reclamam de pagar taxa de Cr\$ 12,00 para utilização do terminal mas não terem um bom serviço. Com a extinção da Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano S/A (Comdusa), a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) é que assumiu a limpeza do local.

A sujeira é maior nos finais de semana quando o

movimento é até mais intenso, pois a maioria dos funcionários não trabalha. Ontem pela manhã, as lixeiras estavam transbordando. O gerente do Cavalinho de Aço contou que o chão não chega a ser varrido duas vezes ao dia.

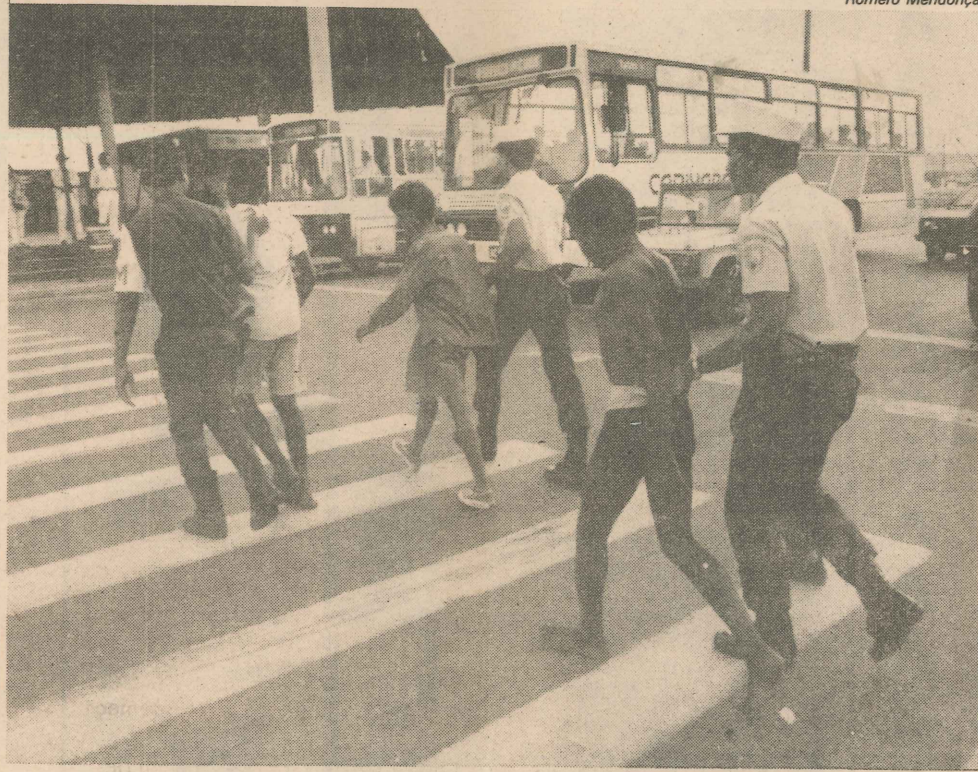
AMBULANTES

O caso mais sério são os dois banheiros públicos (feminino e masculino), que vivem sujos, cheios de mosquitos e papéis jogados pelo chão, obrigando o passageiro a pagar Cr\$ 15,00 para usar sanitários e Cr\$ 40,00 para tomar banho em banheiros particulares.

A fiscalização dos ambulantes está sendo feita pela Polícia Militar e já apresenta melhora, segundo os comerciantes. Ao ser abordado, o vendedor de algodão doce Luciano Gomes Monteiro negou estar comercializando a mercadoria e alegou ter passagem comprada para viajar.

O diretor administrativo e financeiro da Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano S/A (Comdusa), Orelly Lírio, negou que haja latas de lixo transbordando ou banheiros há muitos dias sem limpar.

"A limpeza da Rodoviária é feita todos os dias, pela manhã e pela tarde. Eu convido a população a verificar que não há pivetes nem sujeira só na Rodoviária, mas em toda a Grande Vitória. O problema da sujeira não está na deficiência do serviço de limpeza que a Comdusa presta à população, está no povo; ele tem a limpeza que merece. Povo educado é povo limpo", explicou Lírio.



A Polícia Militar prende os pivetes, mas eles acabam voltando no dia seguinte

problemas para os
viária. A Tribuna,

Vitória, 12 ago. 1990. 2 cad. p. 19. C. 213.